

INFLUÊNCIA DA CARREIRA ESPORTIVA PARALÍMPICA NO PERFIL OCUPACIONAL DE PARATLETAS

Influence of paralympic sports career on the occupational profile of parathletes

Influencia de la carrera deportiva paralímpica en el perfil ocupacional de los paratletas

Amanda Gonzaga Gomes

<https://orcid.org/0000-0001-5199-439X>

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Jéssica Maciel Figueiredo

<https://orcid.org/0000-0001-8334-552X>

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Andressa Silva

<https://orcid.org/0000-0001-8155-4723>

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Regina Céli Fonseca Ribeiro

<https://orcid.org/0000-0001-8767-585X>

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Adriana Maria Valladão Novais Van Petten

<https://orcid.org/0000-0001-7979-2319>

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Resumo

Introdução: O paratleta sofre elevados níveis de exigências e a dificuldade de conciliar as atividades do cotidiano com a rotina de treino pode acarretar a perda de demais papéis ocupacionais. **Objetivo:** Identificar e caracterizar o perfil ocupacional de paratletas, antes e após o ingresso na carreira esportiva. **Método:** Estudo observacional, de corte transversal, do tipo descritivo exploratório, de abordagem quantitativa, com paratletas do Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais. Os paratletas responderam ao questionário sociodemográfico e à Lista de Identificação dos Papéis Ocupacionais. Realizou-se uma análise descritiva dos dados obtidos. **Resultados:** Participaram do estudo dezesseis paratletas, sendo oito da modalidade de atletismo e oito da natação, com idade média de 29,8 anos. A carreira esportiva impactou no desempenho dos demais papéis ocupacionais dos atletas no tempo presente, reduzindo o desempenho dos papéis Estudante, Trabalhador, Voluntário e Religioso, e aumentando o desempenho dos papéis Passatempo/Amador e Cuidador, após o ingresso na carreira esportiva. **Conclusão:** Foi constatada uma mudança significativa no repertório ocupacional dos paratletas, a partir do ingresso no esporte. Observa-se a redução do desempenho de alguns papéis com alta taxa de desempenho no passado, e o aumento de desempenho de outros. Em geral, observou-se uma grande expectativa de ampliação dos papéis ocupacionais no futuro. Percebe-se a relevância do terapeuta ocupacional no campo do paradesporto, para encontrar estratégias rumo a um melhor desempenho e satisfação para os papéis ocupacionais apontados como importantes para os paratletas, conciliando os diferentes papéis com a alta performance.

Palavras-chave: Paratleta. Perfil ocupacional. Paraesporte.

Abstract

Introduction: High-performance para-athletes face high levels of demands, and the difficulty combining daily activities with the training routine can lead to the loss of other occupational roles. **Objective:** To identify and characterize the Occupational Profile of Paralympic athletes, before and after starting their sports careers. **Method:** Observational, cross-sectional, descriptive, and exploratory study, with a quantitative approach, with Paralympic athletes from the Sports Training Center of the Federal University of Minas Gerais. The athletes answered the sociodemographic questionnaire and the Occupational Roles Identification List. A descriptive analysis of the data was carried out. **Results:** Sixteen athletes participated in the study, eight athletes from athletics and eight from swimming, with an average age of 29.8 years. The sports career impacted the performance at other occupational roles of the athletes in the present time, reducing their performance at Student, Worker, Volunteer, and Religious roles, and increasing their performance at Hobby/Amateur, and Caregiver roles. **Conclusion:** The results help understand the complexity of combining paralympic sports with other occupational roles. The relevance of the occupational therapist in the field of parasports can be seen, in order to find strategies with the parathlete towards a better performance and level of satisfaction for the occupational roles indicated as important for these individuals. The occupational therapist can help the parathlete to rebuild his roles, considering the focus on sports performance in a high performance career, reconciling the different occupational roles with the high productivity required.

Keywords: Parathlete. Occupational Profile. Para Sports.

Resumen

Introducción: El para-atleta sufre altos niveles de exigencia y la dificultad de conciliar las actividades diarias con la rutina de entrenamiento puede conducir a la pérdida de otros roles ocupacionales. **Objetivo:** Identificar y caracterizar el perfil ocupacional de los para-atletas, antes y después de ingresar a la carrera deportiva. **Método:** Estudio descriptivo observacional, transversal, exploratorio, con abordaje cuantitativo, con para-atletas del (informação suprimida). Los atletas discapacitados respondieron el cuestionario sociodemográfico y la Lista de Identificación de Roles Ocupacionales. Se realizó un análisis descriptivo de los datos obtenidos. **Resultados:** Estudio descriptivo observacional, transversal, exploratorio, con abordaje cuantitativo, con para-atletas del Centro de Formación Deportiva de la Universidad Federal de Minas Gerais. Los atletas discapacitados respondieron el cuestionario sociodemográfico y la Lista de Identificación de Roles Ocupacionales. Se realizó un análisis descriptivo de los datos obtenidos. **Conclusión:** Se encontró un cambio significativo en el repertorio ocupacional de los para-atletas después de iniciarse en el deporte. Hay una reducción en el desempeño de algunos roles con una alta tasa de desempeño en el pasado y un aumento en el desempeño de otros. En general, había una gran expectativa de ampliar los roles ocupacionales en el futuro. Se percibe la relevancia del terapeuta ocupacional en el campo del paradesporto, para encontrar estrategias hacia un mejor desempeño y satisfacción de los roles ocupacionales identificados como importantes para los para-atletas, conciliando los diferentes roles con un alto desempeño.

Palabras clave: Paratleta. Perfil Ocupacional. Paradesportes.

Como Citar

Gomes, A.G.; Figueiredo, J.M.; Silva, A.; Ribeiro, R.C.F. & Van Petten, A.M.V.N. (2023). Influência da carreira esportiva paralímpica no perfil ocupacional de paratletas. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 7(2), 1752-1767. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto55798

Introdução

O Esporte Paralímpico caracteriza-se pela busca do rendimento máximo, do melhor desempenho, em modalidades esportivas praticadas por pessoas com deficiência (PCD) e reconhecidas pelo International Paralympic Committee (IPC) (Parsons & Winckler, 2012). Essa forma de manifestação do Esporte Adaptado, tem o arcabouço da sua história semelhante ao da Terapia Ocupacional (T.O), já que ambos surgiram na mesma época e por motivos semelhantes. A história do Esporte Adaptado e da reabilitação se cruzam durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), período marcado pela necessidade de criação de um meio para reabilitar os soldados feridos associada à preocupação em reduzir o tempo ocioso durante a hospitalização e à busca pela promoção da interação social dessas pessoas (Silva & Mello, 2021).

No Brasil, os jogos adaptados surgiram por influências internacionais e, na atualidade, o país se encontra em um momento de prestígio esportivo devido às grandes conquistas nos últimos anos (CPB, 2021). Após a realização, na cidade do Rio de Janeiro, dos Jogos Paralímpicos de 2016, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) discutiu sobre as contribuições que a Terapia Ocupacional poderia trazer para o melhor rendimento ocupacional de atletas e paratletas e, em 2017, por meio da Resolução nº 495 de 18 de novembro, o campo do desporto e paradesporto foi reconhecido como potencial área de atuação atribuída à Terapia Ocupacional. Dentre as competências desta normativa, o profissional da T.O está autorizado a intervir diretamente na rotina e no cotidiano do atleta e do paratleta, com o objetivo de melhorar o seu rendimento no esporte (COFFITO, 2017).

De acordo com Lima (1990), é necessário levar em consideração que, para se destacar dentre aqueles que praticam uma determinada modalidade esportiva, o indivíduo deve superar os mais elevados níveis de exigências (físicas, técnicas, táticas e psicológicas), visando à plena realização de uma carreira esportiva. Haiachi e colaboradores (2016), apontam que o paratleta experimenta inúmeras mudanças cotidianas desde que ingressa na carreira de alto rendimento, quando sua vida começa a girar em torno do esporte, e a dificuldade de conciliar as atividades do cotidiano com a rotina de treino torna-se algo desafiador (Brazuna & Castro, 2001). Para Brazuna & Castro (2001), essa dinâmica pode, como consequência, levar a distanciamentos sociais de amigos e familiares, e até mesmo à perda ou abandono de ocupações como o emprego ou os estudos.

Segundo Alves e Marques (2021) o esporte “exerce o papel de ocupação ou de trabalho na vida dos indivíduos com deficiência, considerando-se a participação e os fatores contextuais”. Para a melhor compreensão da história, padrões de vida diária, interesses, valores, alterações e necessidades ocupacionais do sujeito no decorrer da vida, bem como indicar possibilidades de intervenção pelo terapeuta ocupacional, a análise do Perfil Ocupacional dos indivíduos é de notória relevância (AOTA, 2020). Estudos desse tipo são de grande importância para produzir subsídios teóricos que contribuam

para a prática profissional, tratando-se de um recente campo de atuação da Terapia Ocupacional. Essa relevância é pontuada, especialmente pelo fato de pesquisas apontarem implicações provocadas pela carreira paralímpica na vida cotidiana do indivíduo e na organização dos seus papéis ocupacionais (Haiachi et al., 2016), mas, ainda assim, são escassos os estudos relacionados à caracterização do Perfil Ocupacional desse público (Brazuna & Castro, 2001; Sousa et al., 2021). Nesse sentido, ressalta-se a crucialidade da compreensão das demandas ocupacionais dos paratletas perante à carreira paralímpica, para que, conseqüentemente, se desenvolvam estratégias para otimizar e contribuir para/com o desempenho esportivo e ocupacional desse público.

Como hipótese do estudo, acredita-se que o Perfil Ocupacional dos paratletas tenha sofrido mudanças significativas após o ingresso na carreira esportiva. Supõe-se que, anteriormente ao início do contexto paralímpico, os atletas apresentavam a participação e o grau de importância mais distribuídos entre os papéis desempenhados. Com a profissionalização no esporte, acredita-se que os indivíduos passem a dedicar maior participação e significância ao meio paralímpico.

Nesta direção, o objetivo deste estudo foi identificar o Perfil Ocupacional dos paratletas das modalidades de atletismo e natação, em treinamento de alto rendimento no Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais (CTE-UFMG) antes e após o ingresso na carreira paralímpica.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa observacional, de corte transversal, do tipo descritiva exploratória, de abordagem quantitativa. Este estudo é um recorte de uma pesquisa maior intitulada "Perfil Ocupacional dos Paratletas Brasileiros"

A amostra foi composta por paratletas, de forma não-probabilística intencional, por conveniência. Os critérios de inclusão adotados no estudo foram: paratletas de alto rendimento, em treinamento no Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais (CTE-UFMG), nas modalidades de atletismo e natação, acima de 18 anos, com deficiência física, intelectual ou visual, que possuam classificação esportiva paralímpica. Como critério de exclusão definiu-se: atletas que nunca participaram de competições. Os atletas que se adequaram aos critérios de elegibilidade foram convidados a participar do estudo e, aqueles que concordaram, preencheram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram 22 atletas convidados e todos aceitaram participar da pesquisa. Dos 22, 6 atletas praticavam outras modalidades não presentes no estudo. Com isso permaneceram 16 paratletas na pesquisa.

A coleta dos dados foi realizada por dois alunos treinados para aplicação dos instrumentos, de forma presencial, no mês de julho de 2021, no Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais (CTE-UFMG). Este centro conta com apoio do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e do

Ministério da Cidadania (Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento), além de ser considerado pelo CPB um Centro de Referência Paralímpico Brasileiro para o treinamento das de Atletismo, Natação, Parataekwondo e Halterofilismo.

Como instrumentos de pesquisa, foram utilizados o Questionário Sociodemográfico e a Lista de Identificação dos Papéis Ocupacionais. O Questionário Sociodemográfico foi desenvolvido pelas pesquisadoras, baseado nos parâmetros da Classificação Econômica do Brasil (ABEP) (ABEP, 2021), com intuito de caracterizar a população amostral a partir de variáveis sociodemográficas e do perfil esportivo. Este questionário, aferiu dados referentes à idade, escolaridade, renda e sobre a iniciação esportiva, o tempo como atleta federado e o volume do treino.

A Lista de Identificação dos Papéis Ocupacionais, instrumento traduzido e adaptado para uso no contexto brasileiro, foi utilizada com a finalidade de extrair informações a respeito dos papéis ocupacionais dos atletas, em período anterior e posterior ao ingresso na carreira paralímpica. O instrumento contempla a avaliação de 10 papéis ocupacionais: Estudante, Trabalhador, Voluntário, Cuidador, Serviços Domésticos, Amigo, Membro de Família, Religioso, Passatempo/Amador e Participante de Organizações, e divide-se em duas partes (Cordeiro, 2005). A parte I visa a avaliação da participação dos indivíduos nos papéis ocupacionais ao longo de sua vida, nos tempos passado, presente e futuro. Neste estudo, o ingresso na prática paralímpica foi considerado como marco temporal entre presente e passado. Já a parte II identifica o grau de importância atribuído a cada um desses papéis (nenhuma importância, alguma importância ou muita importância) (Cordeiro, 2005; Cunha et al, 2017). O tempo necessário para a entrevista e coleta das informações dos instrumentos foi, em média, de 15 minutos e, após responder às etapas, uma via das respostas foi enviada ao e-mail do participante.

Os dados referentes à aplicação da Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais foram categorizados em planilha Excel e analisados conforme as considerações e orientações da própria escala. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva simples, (frequência e proporção simples) utilizando-se Programa Computacional Statistical Package for Social Sciences – SPSS.

Resultados

Participaram deste estudo 16 paratletas do Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais, sendo 8 atletas da modalidade de atletismo e 8 de natação, com idade média de 29,8 anos, variando de 18 a 43 anos. O perfil sociodemográfico dos participantes está descrito na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil Sociodemográfico de paratletas do Atletismo e Natação em treinamento no CTE – UFMG.

CARACTERÍSTICAS	N	%
Sexo		
Feminino	5	31,25
Masculino	11	68,75
Idade (anos)		
18-20	1	6,25
21-30	7	43,75
31-40	7	43,75
41-50	1	6,24
Escolaridade		
Ensino fundamental	4	25
Ensino Médio	8	50
Ensino Superior	4	25
Tipo de Deficiência		
Físico-motora	10	62,5
Intelectual	1	6,25
Visual	5	31,25
Momento de aquisição da Deficiência		
Congênita	9	56,25
Adquirida	7	43,75

Critério de Classificação Econômica Brasil - ABEP		
A	4	25
B1	4	25
B2	3	18,75
C1	2	12,5
C2	3	18,75
D-E	0	

Fonte: Elaborada pelos autores

Em relação à idade em que os atletas ingressaram no esporte paralímpico, verifica-se que a maioria (68,75%) iniciou os treinos após os 20 anos de idade. Ao associar esse dado à caracterização da deficiência, tem-se que os atletas com deficiência congênita deram início à prática esportiva paralímpica mais cedo, em idade anterior aos 16 anos.

Em relação ao perfil esportivo dos participantes do estudo, destacam-se as características apresentadas na tabela 2.

Tabela 2 - Perfil Esportivo de paratletas do atletismo e natação em treinamento no CTE – UFMG.

Características	n	%
Modalidade		
Atletismo (total)	8	50
Deficiência Visual	4	
Deficiência Intelectual	0	
Deficiência Físico-motora	4	
Natação (total)	8	50
Deficiência Visual	1	
Deficiência Intelectual	1	
Deficiência Físico-motora	6	
Nível de competição		
Regional/Municipal	9	56,25
Estadual	2	12,5
Nacional	3	18,75

Internacional	2	12,5
Volume de treino semanal		
≤ 2 vezes/semana	1	6,25
3 - 4 vezes/semana	4	25
≥ 5 vezes/semana	11	68,75
Horas/Treino (Diário)		
1 - 2 horas/treino	14	87,5
3 - 4 horas/treino	2	12,5
Retorno financeiro com o Esporte Paralímpico		
Esporte Paralímpico gera retorno financeiro	7	43,75
Esporte Paralímpico não gera retorno financeiro	9	56,25

Fonte: Elaborada pelos autores

Quanto à deficiência, a amostra é caracterizada por 5 atletas (31,2%) com deficiência visual, sendo 1 (20%) da natação e 4 (80%) do atletismo; 1 atleta (6,2%) com deficiência intelectual, da natação; e 10 atletas (62,5%) com deficiência físico-motora, sendo 6 (60%) da modalidade de natação, e 4 (40%) do atletismo.

No que se refere à condição socioeconômica dos participantes, destaca-se que 7 atletas da amostra (43,7%) têm algum retorno financeiro com o esporte paralímpico, sendo que, destes, 5 (71,4%) são do atletismo. Ademais, em relação ao volume de treino, aponta-se que 71,4% daqueles que recebem retorno financeiro treinam 5 ou mais vezes por semana, contra 28,6% que treinam de 3 a 4 vezes. Em relação ao nível de competição destes atletas remunerados, verifica-se que 3 (42,8%) disputam competições municipais/ regionais, 2 (28,5%) disputam competições em nível nacional e 2 (28,5%) em nível internacional.

Quanto aos dados coletados com a Lista de Identificação dos Papéis Ocupacionais, as informações da parte I são apresentadas na Tabela 3, para a análise dos Papéis Ocupacionais dos paratletas, distribuídos ao longo do tempo, em relação ao passado, presente e futuro, com variação de acordo com o ingresso na carreira paralímpica. Ressalta-se que, no momento da entrevista, os paratletas foram alertados que a prática do esporte seria interpretada como alheia aos papéis listados no instrumento.

Tabela 3 - Parte I - Lista de Identificação dos Papéis Ocupacionais de paratletas do atletismo e natação

em treinamento no CTE – UFMG.

Papéis Ocupacionais	Passado n(%)	Presente n(%)	Futuro n(%)
Estudante	13 (81,25)	6 (37,5)	12 (75)
Trabalhador	9 (56,25)	6 (37,5)	11 (68,75)
Voluntário	6 (37,5)	4 (25)	13 (81,25)
Cuidador	5 (31,25)	8 (50)	13 (81,25)
Serviço Doméstico	13 (81,25)	14 (87,5)	14 (87,5)
Amigo	14 (87,5)	15 (93,75)	14 (87,5)
Membro de Família	13 (81,25)	14 (87,5)	13 (81,25)
Religioso	13 (81,25)	10 (62,5)	11 (68,75)
Passatempo/ Amador	10 (62,5)	13 (81,25)	13 (81,25)
Participante em Organizações	8 (50)	8 (50)	12 (75)

Fonte: Elaborada pelos autores

Os resultados referentes à primeira parte mostraram que os papéis ocupacionais mais desempenhados no passado pelos paratletas foram *Amigo* (87,5%), seguido dos papéis de *Estudante*, *Serviço Doméstico*, *Membro de Família* e *Religioso* (81,25% respectivamente). No presente, destaca-se que os papéis *Estudante*, *Trabalhador*, *Voluntário* e *Religioso* apresentaram uma queda de desempenho, ao compararse com o tempo passado. Como mais desempenhados tem-se os papéis *Amigo* (93,75%), seguido de *Serviço Doméstico* e *Membro de Família* (87,5%). Em relação ao futuro, observa-se um aumento na expectativa de desempenho de todos os papéis, com exceção dos papéis *Amigo* e *Membro de Família*.

Os dados referentes à parte II do instrumento, os quais referem-se ao grau de importância atribuído para cada papel ocupacional, estão apresentados na Tabela 4. Em relação à importância designada a esses papéis ocupacionais, os resultados indicam os papéis *Trabalhador* e *Cuidador* como aqueles considerados os mais importantes pelos atletas (93,75% pontuam muita importância).

Tabela 4 - Parte II – Caracterização do grau de importância dos Papéis Ocupacionais de paratletas do atletismo e natação em treinamento no CTE – UFMG.

Papéis Ocupacionais	Nenhuma Importância n(%)	Alguma importância n(%)	Muita importância n(%)
----------------------------	---	--	-----------------------------------

Estudante	0	3 (18,75)	13 (81,25)
Trabalhador	0	1 (6,25)	15 (93,75)
Voluntário	1 (6,25)	2 (12,5)	13 (81,25)
Cuidador	0	1 (6,25)	15 (93,75)
Serviço Doméstico	0	2 (12,5)	14 (87,5)
Amigo	0	2 (12,5)	14 (87,5)
Membro de Família	0	2 (12,5)	14 (87,5)
Religioso	2 (12,5)	3 (18,75)	11 (68,75)
Passatempo/ Amador	0	2 (12,5)	14 (87,5)
Participante em Organizações	5 (31,25)	3 (18,75)	8 (50)

Fonte: Elaborada pelos autores

Discussão

Os resultados deste estudo indicaram que o ingresso na carreira paralímpica pode influenciar no repertório ocupacional dos paratletas, tendo em vista que os diferentes papéis sofreram flutuação neste percurso, indicando a saliência de cada momento específico. Observou-se que o desempenho nos papéis Estudante, Trabalhador, Voluntário e Religioso diminuíram no momento presente em contraste com o período passado, enquanto o desempenho nos papéis de Cuidador, Serviço Doméstico, Amigo, Voluntário, Membro de Família e Passatempo/Amador aumentaram com o ingresso na carreira paralímpica, quando comparado ao período precedente. Para o tempo futuro, observou-se o desejo de retomada ou permanência de desempenho na maioria dos papéis avaliados.

Destaca-se na amostra, a prevalência de atletas com deficiência físico-motora (62,5%), o que corrobora com os dados obtidos durante o Circuito Loterias Caixa de 2015, em que 65,5% dos atletas participantes, apresentavam tal deficiência (Silva et al., 2019), bem como com os dados levantados nos Jogos Paralímpicos de Verão 2020, em que 72,9% dos paratletas brasileiros convocados apresentavam deficiência físico-motora (CPB, 2021). No entanto, é importante ressaltar uma possível atribuição desse dado ao maior número de categorias esportivas e provas competitivas direcionadas à deficiência física (IPC, 2016).

Outro ponto em destaque, refere-se ao fato de todos os atletas com deficiência congênita participantes do estudo, terem ingressado na carreira paralímpica com idade inferior aos 16 anos. Segundo Shapiro & Martin (2010), as pessoas nascidas com deficiência possuem maior tempo para se adaptar à condição

e possivelmente, se envolvem na prática do esporte adaptado mais cedo do que os paratletas com deficiência adquirida, muitas vezes, a priori, para fins de reabilitação.

Em relação ao sexo dos participantes, a presente pesquisa apresentou maior prevalência de atletas do sexo masculino (68,3%), o que dialoga com o mapeamento geográfico de paratletas brasileiros da modalidade de atletismo e natação, realizado em 2015, por Silva e colaboradores (2019), em que 63% dos atletas eram do sexo masculino. Além disso, os dados levantados sobre os atletas participantes dos Jogos Paralímpicos em Tóquio 2020, também revelam essa predominância, já que 59,4% dos brasileiros convocados foram homens (CPB, 2021). Nesse âmbito, cabe ressaltar que essa parece ser uma situação cristalizada no contexto esportivo e, visando a necessidade de mudança desse panorama, o planejamento estratégico 2017-2024 do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), tem como um dos pilares, o aumento da participação de atletas do sexo feminino em todas as modalidades paralímpicas (CPB, 2021).

Ainda com base nos dados obtidos a partir do questionário sociodemográfico, verifica-se que 71,42% dos atletas que recebem algum tipo de retorno financeiro com o esporte paralímpico são da modalidade de atletismo. Nesse sentido, associa-se que, ao longo dos anos, essa modalidade destacou-se como aquela que alcançou o maior número de medalhas para o Brasil, bem como recebeu maior investimento de 2010 a 2015 (Gonzalez & Silva, 2007). Pensando nesse contexto, Lima (1990), discorre que, para se destacar dentre aqueles que praticam uma determinada modalidade esportiva, os atletas considerados de alto rendimento precisam ser competidores efetivos e regulares. Com isso, eles se submetem a altos níveis de esforço físico e mental para alcançar e manter os melhores resultados, uma vez que, através dessa constância, tem-se a possibilidade de aumentar os retornos financeiros e bonificações (Silva & Rubio, 2003). Esse fato associa-se aos dados analisados no presente estudo, tendo em vista que 71% dos atletas que recebem incentivo financeiro são aqueles que têm o maior volume de treino, com uma frequência de 5 ou mais dias semanais.

Nesse sentido, é dado que, para alcançar o alto rendimento, a carreira do paratleta provoca inúmeras mudanças na vida da pessoa com deficiência (Haiachi et al., 2016). De acordo com Brazuna & Castro (2001), para ingressar e se manter na carreira de alto rendimento, o paratleta pode apresentar dificuldades em conjugar o esporte às demais ocupações. Para tanto, ao se dedicarem exclusivamente ao esporte, os atletas podem ter prejuízo em outras áreas, como a profissional e acadêmica, especialmente em decorrência das dificuldades de gerenciamento de tempo (Webb et al., 1998). Essa situação pode ser visualizada a partir dos dados coletados na parte I da Lista de Identificação dos Papéis Ocupacionais, em que se verifica uma relevante redução no número de alguns papéis ocupacionais desempenhados no momento presente pelos paratletas do do CTE – UFMG, a saber: Estudante, Trabalhador, Voluntário e Religioso.

Em relação ao papel Estudante, considerando a faixa etária da amostra, tem-se que sua redução no tempo presente (37,5%) é esperada, visto que enquanto na adolescência o desempenho desse papel ocupacional é considerado o principal na vida do indivíduo, ao entrar para a vida adulta, é comum que ele seja substituído pelo papel Trabalhador, caracterizando a transição escola-trabalho (Arantes, 2021). Para Arantes (2021), isso ocorre em decorrência da busca por independência e estabilidade financeira. No entanto, o papel Trabalhador, o qual esperava-se que fosse o principal desempenhado pelos participantes, também sofreu redução significativa em relação ao desempenho no presente (37,5%). Todavia, ressalta-se que, tanto o papel Estudante, quanto Trabalhador, tiveram um aumento significativo no tempo futuro (75% e 68,75%, respectivamente) quando comparado ao presente, o que indica um desejo de retomada de desempenho dos mesmos.

Em relação ao papel Voluntário, uma das possíveis explicações para o baixo desempenho no presente (25%), reside na compreensão de que, na realidade da cultura brasileira, tal papel possui pouca representação social, quando comparado a outros países (Cruz & Emmel, 2012). Entretanto, destaca-se o papel Voluntário como aquele que sofreu maior aumento no tempo futuro, em contraste com o tempo presente (saindo de 25% para 81,25%). Para Cruz e Emmel (2012) e Rebellato (2012), isso pode ser justificado em decorrência ao ganho de visibilidade desse papel nos últimos anos após ter sido legislado, o que pode contribuir para a maior expectativa que os indivíduos têm de desempenhá-lo no futuro.

Quanto a redução de desempenho no tempo presente do papel Religioso (62,5%), contraria a literatura, a qual aponta um aumento de desempenho desse papel associado à prática esportiva (McClelland, 2021; Sousa et al., 2021). Ainda assim, o baixo desempenho atrelado ao baixo nível de importância vai ao encontro do estudo de Pinheiro (2018) que relaciona o não envolvimento Religioso como uma forma de maior demonstração de autonomia dos atletas, onde cada vitória e cada derrota compete somente a ele.

Levanta-se ainda que a redução de desempenho no tempo presente dos papéis ocupacionais de Estudante, Trabalhador, Voluntário e Religioso, também pode estar atrelada ao fato de 43,75% dos atletas reportarem a deficiência como adquirida, pois ao adquirir uma deficiência, pode ocorrer, em concomitância, uma ruptura no desempenho de papéis ocupacionais (Dickerson & Oakley, 1995). Por outro lado, outro fator que pode contribuir para a redução do papel ocupacional desses papéis é a ascensão que o esporte paralímpico ganhou com a realização dos Jogos Paralímpicos no Brasil, em 2016, proporcionando maior investimento ao movimento paralímpico, oferecendo a possibilidade de atletas se dedicarem exclusivamente ao esporte. (Silva & Mello, 2021)

Neste estudo observou-se que todos os papéis ocupacionais que tiveram seu desempenho reduzido no momento presente, apresentaram grande perspectiva de retomada no futuro e foram considerados como de "muita importância" pela grande maioria dos participantes. Esses dados associam-se ao estudo

de Cruz e Emmel (2012) com pessoas com deficiência física, o qual constatou que, comparando os três tempos, houve uma queda da média do número de papéis do passado para o presente, porém no futuro a média voltou a crescer, indicando possibilidade de resgate de desempenho.

Com isso, percebe-se a relevância do terapeuta ocupacional no campo do paradesporto, para trilhar caminhos e encontrar estratégias junto ao paratleta rumo a um melhor desempenho e nível de satisfação para os papéis ocupacionais apontados como importantes para estes indivíduos. O terapeuta ocupacional pode auxiliar o paratleta a reconstruir seus papéis, considerando o foco no desempenho esportivo da carreira de alto rendimento, conciliando os diferentes papéis ocupacionais com a alta produtividade exigida (COFITO, 2017).

Embora o estudo tenha sido realizado com um número restrito de participantes, os resultados auxiliam na compreensão da complexidade de conjugar o esporte paralímpico com os demais papéis ocupacionais. A mudança observada no desempenho dos papéis ocupacionais não se refere apenas às possíveis rupturas/perdas, mas também a ganhos de outros. O desempenho nos papéis de Cuidador, Serviço Doméstico, Amigo, Membro de Família e Passatempo/Amador aumentou no tempo presente, quando comparado ao tempo passado.

De modo geral, os papéis ocupacionais que as pessoas escolhem e desempenham ao longo da vida organizam e influenciam todas as suas ocupações diárias (Hakansson et al, 2005). Nesse sentido, Labrocini e colaboradores (2000) identificaram em seu estudo que, ao ingressar no meio esportivo, os paratletas tendem a aumentar os repertórios sociais e de lazer, o que pode estar diretamente relacionado ao maior desempenho dos papéis Amigo (93,75%), Membro de Família (87,5%) e Passatempo/Amador (81,25%) no presente, quando comparado ao tempo passado. Além disso, o aumento de desempenho no presente dos papéis Cuidador (50%) e Serviço Doméstico (87,5%), pode estar atrelado ao fato de todos os participantes do estudo estarem na fase da vida adulta. Segundo Cruz e Emmel (2012), para os adultos, os domínios relacionados à família e à casa apresentam-se em destaque, quando comparados aos demais papéis ocupacionais. Todos esses papéis (Cuidador, Serviço Doméstico, Amigo, Membro de Família e Passatempo/Amador) foram destacados pela grande maioria como de "muita importância" e por nenhum participante como "nenhuma importância".

Em relação ao desempenho no tempo futuro, o papel de Cuidador foi o único a permanecer em crescente de desempenho (81,25%). Esse resultado contraria estudos já realizados sobre a temática, que relataram que o papel de cuidador não tem seu desempenho esperado para as pessoas com deficiência, visto que elas podem mais comumente ver a si mesmas, recebendo cuidados no futuro do que desempenhando o papel de Cuidadores (Cruz & Emmel, 2012).

Destaca-se que, no tempo passado, presente e futuro, o papel Amigo esteve entre os mais desempenhados, quando comparado aos demais papéis ocupacionais listados. Para Biduski e

colaboradores (2021) esse papel tende a ser um dos principais facilitadores para a prática esportiva de pessoas com deficiência. Além disso, os atletas encontram na amizade um suporte social e emocional que favorece o desempenho esportivo (Biduski, et al., 2021). Na mesma linha, o estudo de Pagani (2012) com atletas do paradesporto de diferentes modalidades identificou dentre os motivos mais prevalentes para a prática do esporte, os aspectos relacionados à procura/encontro de Amigos.

Por fim, o papel Participante em Organizações, apresentou-se como o único a manter-se com a mesma frequência de desempenho no tempo passado e presente (50%), além de estar entre os menos desempenhados no presente. Esse achado corrobora com o estudo de Sousa e colaboradores (2021) com atletas do esporte adaptado, em que o papel Participante em Organizações se encontra entre aqueles com menor desempenho no presente, adjunto ao papel Estudante e Voluntário. Em relação ao futuro, destaca-se uma crescente no que se refere à intenção de desempenho desse papel, que supera a frequência de desempenho no passado e presente. No entanto, a importância atribuída a ele foi a mais baixa entre todos os papéis (50%). Segundo Rebellato (2012), isso pode ser justificado devido à relação entre o engajamento nesse papel com a disponibilidade financeira, visto que o envolvimento nesse tipo de atividade acontece, em suma, entre pessoas de maior poder aquisitivo. Esse dado se confirma com a presente pesquisa, pelo fato de 50% da amostra desta pesquisa estar entre as classes B2 (pontuação entre 23 e 28) e C2 (pontuação entre 14 a 17) de acordo com a ABEP.

Conclusão

Este estudo permitiu conhecer o perfil ocupacional de paratletas do atletismo e natação em treinamento no do CTE – UFMG, bem como conhecer a flutuação de seus papéis ocupacionais nos momentos passado, presente e futuro. Os resultados iniciais indicaram uma mudança significativa no repertório ocupacional dos paratletas, a partir do ingresso na carreira esportiva. A pesquisa revela em destaque a redução do desempenho de alguns papéis ocupacionais com alta taxa de desempenho no tempo passado, sendo eles: Estudante, Trabalhador, Voluntário e Religioso, bem como o aumento de desempenho de outros, como Passatempo/Amador e Cuidador. Por outro lado, em geral, observou-se uma grande expectativa de ampliação dos papéis ocupacionais no futuro.

A carreira esportiva traz uma mudança na dinâmica organizacional dos papéis na vida dos atletas e contribui para a visualização de novas perspectivas de inserção ocupacionais, mas acima de tudo permite ampliação da participação social. Dessa maneira, o esporte para pessoas com deficiência deve ser incentivado precocemente, por exemplo, no contexto escolar contribuindo para ampliação das habilidades, competências e perspectivas profissionais. A Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais apresentou-se, neste estudo, como um relevante instrumento para identificação dos papéis ocupacionais do público de paratletas, considerando os diferentes tempos de desempenho e nível de satisfação. Por fim, destaca-se ainda a necessidade do desenvolvimento de novas/outras pesquisas

com este foco, bem como pesquisas com amostras maiores para que também seja possível generalizar os dados.

Referências

- Alves, A. C. J., & Marques, M. P. (2021). Tecnologia Assistiva e paraesporte: revisão da literatura. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 5(1), 106-120. <http://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto37666>
- OTA American Occupational Therapy Association. (2020). Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process. *American Journal of Occupational Therapy*, (pp 22).
- Aranes, F. (2021). Estudos sobre transição para a vida adulta: perspectivas para novas pesquisas. *Cadernos do Aplicação*, 34(1). <https://doi.org/10.22456/2595-4377.111244>
- Biduski, G. M., Lunardi, M., Rossato, M., Bertoli, J., de la Rocha Freitas, C., & Seron, B. B. (2021). Barreiras e facilitadores percebidos por pessoas com deficiência praticantes de esportes. *Kinesia*, 39. <https://doi.org/10.5902/2316546463869>
- Brazuna, M. R., & Castro, E. M. D. (2001). A trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento: uma revisão da literatura. *Motriz*, 7(2), 115-123. <http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n2/Brazuna.pdf>
- Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) (2017, 18 de dezembro). *Resolução nº 495, de 18 de dezembro de 2017: Disciplina a Atuação Profissional da Terapia Ocupacional no Desporto e Paradesporto e dá outras providências*. Recuperado em 08 de agosto de 2021, de: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=8781>.
- Cordeiro, J. J. R. (2005). *Validação da Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais em pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) no Brasil*. (Publicação número 20599) [Dissertação de Mestrado, UNIFESP] <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/20599/Publico-20599.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB (2021). *Modalidades*. Recuperado em 03 de dezembro de 2020, de <http://www.cpb.org.br>.
- da Cruz, D. M. C., & Emmel, M. L. G. (2012). Papéis ocupacionais de pessoas com deficiências físicas: diferenças de gênero e ciclos de desenvolvimento. *Revista Baiana de Terapia Ocupacional* (inativa/apenasarquivo). <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/terapiaocupacional/article/view/124>
- Cunha, J. H. S., Monteiro, C. F., Ferreira, L. A., Cordeiro, J. R., & de Paula Souza, L. M. (2017). Papéis ocupacionais de indivíduos com anemia falciforme. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 28(2), 230-238. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v28i2p230-238>
- Dickerson, A. E., & Oakley, F. (1995). Comparing the roles of community-living persons and patient populations. *American Journal of Occupational Therapy*, 49(3), 221-228. <https://doi.org/10.5014/ajot.49.3.221>
- DO CRITÉRIO, Brasil Cortes. *Crítério de classificação econômica Brasil*. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), 2021. <https://www.abep.org/criterio-brasil>
- Gonzalez, J. S., & Silva, R. P. (2007). *Os Jogos Paraolímpicos: o contexto histórico e atual*. Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos-Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil, 807-814. <http://olympicstudies.uab.es/brasil/pdf/91.pdf>

- Haiachi, MDC, Cardoso, VD, Reppold Filho, AR, & Gaya, ACA (2016). Reflexões sobre a carreira do atleta paraolímpico brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 2999-3006. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.18512016>
- Hakansson, C., Eklund, M., Lidfeldt, J., Nerbrand, C., Samsioe, G., & Nilsson, P. M. (2005). Well-being and occupational roles among middle-aged women. *Work*, 24(4), 341-351.
- INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE - IPC (2016). *Swimming classification*. Recuperado em 08 de agosto de 2021, de: <http://www.paralympic.org/swimming/classification>.
- Labronici, R. H. D. D., Cunha, M. C. B., Oliveira, A. D. S. B., & Gabbai, A. A. (2000). Esporte como fator de integração do deficiente físico na sociedade. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 58, 1092-1099. <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2000000600017>
- Lima, T. (1990). Os limites da alta competição. *Revista Horizonte*, 39, 74.
- McClelland, J. (2021). Las complejas relaciones entre el deporte y la religión durante el Renacimiento europeo. In *Cuerpo y espíritu: Deporte y cristianismo en la historia* (pp. 233-270).
- Pagani, L.G. (2012). Análise motivacional de atletas para-desportos de nível nacional / Análise motivacional de atletas do paradesporto de nível nacional. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. Vol. 13. Núm. 3. p.165-168. 2007. www.ibpefex.com.br
- Parsons, A., & Winckler, C. (2012). Esporte e a pessoa com deficiência: contexto histórico. Mello MT, Winckler C, organizadores. *Esporte Paralímpico Atheneu: Rio de Janeiro*.
- Pinheiro, M. F. G. (2018). *Análise da religiosidade no esporte: o olhar de atletas olímpicos brasileiros* (Publicação número 119p) [Tese de Doutorado, USP] <https://pdfs.semanticscholar.org/1d59/e8fea6cfee76c5c1d67038b0995de7c99806.pdf>
- Rebellato, C. (2012). *Relações entre papéis ocupacionais e qualidade de vida em idosos independentes, residentes na comunidade: um estudo seccional*. (Publicação número 239f) [Tese de Mestrado, UFSCAR] <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/6860/4260.pdf?sequence=1>
- Shapiro, D. R., & Martin, J. J. (2010). Athletic identity, affect, and peer relations in youth athletes with physical disabilities. *Disability and health journal*, 3(2), 79-85. <https://doi.org/10.1016/j.dhjo.2009.08.004>
- Silva, A., Narciso, F., Stieler, E., Facundo, L. A., da Silva Cruz, A. Â., Costa, A. M., ... & de Mello, M. T. (2019). *Mapeamento geográfico de atletas paralímpicos brasileiros*. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 25, 25051. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.88691>
- Silva, A., & Mello, M. T. (2021). *Esporte paralímpico: da organização ao alto rendimento*. Editora dos Editores. (pp. 2 – 7)
- Silva, M. L., & Rubio, K. (2003). Superação no esporte: limites individuais ou sociais. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 3(3), 69-76. <https://doi.org/10.5628/rpcd.03.03.69>
- Sousa, A.C.D.S.D., Frasson, E. V.F., Kusma, S.Z., Vara, M.D.F.F., Fabri, A.F. & Jorge, I.M.P. (2021). Identificação de papéis ocupacionais em atletas do esporte adaptado. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2131>
- Webb, W., Nasco, S., Riley, S., & Headrick, B. (1998). Athlete identity and reactions to retirement from sports. *Journal of Sport Behaviour*, 21, 338-362. https://www.researchgate.net/profile/Suzanne-Altobello/publication/284285537_Athlete_identity_and_reactions_to_retirement_from_sports/links/571e641508aefa648899a00b/Athlete-identity-and-reactions-to-retirement-from-sports.pdf

Contribuição dos autores: A.G.G: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto; J.M.F.: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto; A.S.: Análise dos dados, revisão do texto.; R.C.F.R: Orientação do trabalho, análise dos dados, revisão do texto.; A.M.V.N.V.P: Orientação do trabalho, análise dos dados, revisão do texto.

Agradecimentos: Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento do Ministério da Cidadania (Governo Federal, Brasília, Brazil – Protocolos Nº 58000.008978/2018-37 e Nº 71000.056251/2020-49), Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), Centro de Treinamento Esportivo (CTE/EEFFTO/UFMG), Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (FEPE), da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG (PRPq/UFMG) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Recebido em: 12/12/2022

Aceito em: 18/04/2023

Publicado em: 27/05/2023

Editor(a): Victor Augusto Cavaleiro Corrêa